

PORNOGRAFIAS ABERRANTES NA PSICANÁLISE: uma revisão bibliográfica

OLIVEIRA, J.C.¹; MAIRENO, D. P.²

Palavras chave: Pornografias aberrantes; psicanálise; moral sexual.

INTRODUÇÃO

O consumo de materiais pornográficos é evidente na sociedade contemporânea, principalmente ao associá-lo à distribuição e facilidade com que se tem acesso privado e garantido através da rede que compõe a internet (POPOVIC, 2011 apud BAUMEL *et al.*, 2020). Entre os 50 sites mais visitados na web em 2022, quatro são sítios eletrônicos destinados a produções e reproduções de conteúdos eróticos (SIMILARWEB, 2022).

O termo pornografia é derivado da palavra *pornógrafos* do grego, na qual fora utilizada pela primeira vez com o objetivo de descrever a vida, costumes, hábitos [...] das prostitutas e seus clientes (POPOVIC, 2011 apud BAUMEL *et al.*, 2020).

O consumo de materiais pornográficos faz parte da cultura Ocidental e vêm ganhando grande destaque dentro da rede que compõe a internet, apresentando-se como um tema emergente na contemporaneidade evidenciando-se, apesar da abundância de acessos a sites de conteúdo sexual explícito, como um tabu. (PINTO, 2021)

A partir disso, o presente trabalho surge da necessidade de compreensão e tomada de consciência, tanto individual relacionado a interesses pessoais da autora, quanto na coletividade ao que diz respeito aos telespectadores, no que tange questões envolvidas na relação que se estabelece entre o indivíduo e o consumo dos materiais pornográficos não aceitos socialmente, tais quais apresentam formatos aberrantes.

¹ Júlia Carolina Oliveira. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-Pr. 2023. E-mail: juliacarolinaoliveira2000@gmail.com.

² Daniel Polimeni Maireno. Orientador de pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- Pr. 2023. E-mail: dpmfap@gmail.com.

OBJETIVOS

Pretende-se, com essa pesquisa, identificar a relação que se estabelece entre os indivíduos que consomem materiais pornográficos tido como aberrantes, tal como compreender como a tecnologia favorece para o alto consumo da pornografia, analisando a função dos materiais em questão na vida psíquica dos indivíduos e a partir disso descrever como alguns autores da teoria Psicanalítica contemporânea compreendem o fenômeno relacional por trás da pornografia tida como aberrante.

MÉTODO

A elaboração do presente estudo no que diz respeito ao procedimento, debruçou-se na pesquisa bibliográfica exploratória cujo intuito é fornecer mais informações sobre o tema que será abordado estabelecendo maior familiaridade com a questão central (PRADANOV; FREITAS, 2013).

Foram incluídas pesquisas efetuadas por meio de materiais bibliográficos referentes a temática apresentada em língua portuguesa, utilizando-se de livros, artigos, periódicos, dissertações e teses de doutorados encontrados nas plataformas digitais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PEPSIC, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados como base trabalhos já publicados nos quais proporcionam importantes contribuições para o tema proposto, difundidos entre 2000 à 2023. Utilizando-se as palavras chaves: Pornografia, psicanálise, sexualidade e moral sexual.

DESENVOLVIMENTO

A palavra pornografia na contemporaneidade apresenta-se, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, Michaelis (2015), como “qualquer coisa (arte, literatura etc.) que vise explorar o sexo de maneira vulgar e obscena”. Apesar das maneiras de acesso serem divergentes, indícios históricos de materiais pornográficos “datam a cinco mil anos atrás, as primeiras representações de órgãos e práticas sexuais”. (PRADA, 2010 apud MEIRELES, 2014)

Para Gregori (2011), a pornografia parece trazer uma mistura do sagrado e do profano; do belo e do feio; ela pode ser excitante, mas também repulsiva. A pornografia não só manifesta estas supostas contradições, mas também tem um

lugar na nossa sociedade: é intensamente consumida, mas marginalizada e rejeitada fora dos momentos de solidão do sujeito.

A pornografia, na sua forma mais desprezível, mais rejeitada e marginalizada causa nojo, repugnância. Segundo os autores Diaz-Benitez e Figari (2009), o nojo é uma forma primitiva de resposta humana, representando um sentimento de separação que define fronteiras entre o homem e o mundo, sujeito e objeto, interior e exterior. Ele é tudo o que deve ser evitado, separado e até eliminado: o que é perigoso, imoral, obsceno e entra na linha do fétido.

A partir da estranheza, daquilo que aparenta ser repugnante aos olhos morais, a pornografia surge como uma solução para o que se fantasia e não se pode sanar, aquilo que é sucumbido, principalmente ao ser pensado nas experiências sexuais, mesmo que de forma solitária a partir da masturbação com o uso das pornografias que se apresentam de modo mais polimorfo do que se aceita socialmente pela moral sexual. (GREGORI, 2011)

Sendo assim, a pornografia, na perspectiva em questão, pode ser compreendida como uma resposta, “um sintoma desta moral sexual”, na medida em que a produção erótica expõe aquilo que fora condenado e classificado como proibido pela moral sexual, permitindo a realização de “fantasias e desejos”, podendo essa ser classificada como uma espécie de “solução pornográfica”. (CECCARELLI, 2011)

A chamada “solução pornográfica” apresenta-se como um resultado frente às injustiças sociais, essas que ditam e exigem uma conduta sexual generalizada para todos os indivíduos, nos quais aqueles que fogem às regras são classificados como perversos (SANTOS; CECCARELLI, 2010), incentivando uma produção de recursos marginais como artifício de fuga à essa injustiça.

Parreiras (2012) revela a importância da narrativa na pornografia como reforçadora das fantasias ou padrões de desejo do consumidor a partir da história por trás da verdadeira 'trama' (ato sexual) desenhada para sustentar padrões e desejos, para estimular a excitação dos consumidores sexuais.

De acordo com Stoller (2008), a pornografia é uma utopia publicada, um sonho irrealizável. A pornografia aberrante é uma forma de perversão. A vantagem da pornografia quando alguém está em busca de emoções é que ela é um devaneio confiável: é visível, pode ser verificada continuamente e - porque é feita para vender.

A pornografia, com sua inovação de modos virtuais, permite que novos roteiros pornográficos (devaneios comunitários) sejam articulados e identificados por outros usuários como roteiros representativos de desejos compartilhados, abrindo espaço para novas formas de gratificação, escapando às representações paradigmáticas de prazer, contendo novos devaneios, gêneros e estilos. (STOLLER, 2008)

CONCLUSÃO

Por meio das pesquisas realizadas, compreendeu-se que o consumo de pornografia tem ganhado grande destaque na rede que compõe a internet em decorrência das inovações tecnológicas, nas quais parecem criar um ambiente mais seguro para o espectador vivenciar algumas experiências em suas especificidades em comparação com uma vida interpessoal sem a mediação de uma tela.

Para além disso, foi possível observar que a produção de roteiros têm buscado uma reformulação dinâmica mais próximas da polimorfa infantil, trazendo “pornografia atípica” que envolve o estilo fantasioso de cada roteiro. Finalmente, como desdobramento da moralidade sexual e ponto de fuga desta moralidade repressiva, caminhamos cada vez mais para soluções perversas, de modo que a expressão sexual está a ser estereotipada: em nome do politicamente correto, estamos a assistir a uma verdadeira "patologização da normalidade".

REFERÊNCIAS

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo e cols. Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, pág. 1-19, jan. 2020.

CECCARELLI, P. R. A pornografia e o ocidente. **Revista (In) visível. Portugal**, 2011.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira, FÍGARI, Carlos Eduardo. **Prazeres dissidentes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GREGORI, M.F. Usos de sex toys: a circulação erótica entre objetos e pessoas. *Mana*, v. 17, n. 2, p. 313- 336, ago. 2011.

MEIRELES, L. do N. **Pornografia e moral sexual no Brasil: um estudo a partir do fenômeno do “caiu na net”**. 2014.

Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos Ltda. 2015.

PARREIRAS, C. Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online. Campinas: **Cad. Pagu**, v. 38, p. 197-222, jun. 2012.

PINTO, Liliana Patrícia Peralta. Impacto da pandemia de Covid-19 no uso da Internet e nos comportamentos de interação sexual online. 2021.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SANTOS, A. B. dos R.; CECCARELLI, P. R. Psicanálise e moral sexual. **Reverso**, Belo Horizonte , v. 32, n. 59, p. 23-30, jun. 2010

SIMILARWEB. Top Websites Ranking. 2022. Disponível em:
<https://www.similarweb.com/pt/top-websites/>.

STOLLER, R. **Observando a imaginação erótica**. Rio de Janeiro: Imago, 2008.